SINAL
SINDICATO NACIONAL DOS FUNCIONÁRIOS DO BANCO CENTRAL

Moção pelo Desenvolvimento Nacional

Considerando que através de sua legítima manifestação democrática, no último 25 de outubro, o povo brasileiro demostrou seu inequívoco desejo de defender a ordem democrática, a soberania nacional e a construção de um Projeto de Desenvolvimento que proporcione o crescimento econômico de forma sustentável e reduza as profundas desigualdades sociais e regionais, nós, servidores do Banco Central do Brasil, reunidos na XXXI Assembleia Nacional Deliberativa do SINAL defendemos que o Estado Nacional e os serviços públicos sejam fortalecidos, objetivando a coordenação dos esforços das brasileiras e dos brasileiros para a realização desse inadiável Projeto.

Assim, sugerimos a abertura de um debate amplo e construtivo por parte do novo governo Lula, do Congresso Nacional, das instituições empresariais, das representações sindicais dos trabalhadores e trabalhadoras, dos movimentos sociais, de intelectuais, de artistas, de cientistas, enfim, de todo o povo brasileiro acerca de aperfeiçoamentos nos rumos da política econômica de nosso país.

Destacamos a necessidade de colocar como desafio maior da Política Econômica Nacional o crescimento, a diversificação e a reindustrialização do Brasil. Para isso precisamos estar abertos inclusive para rever alguns dogmas e mitos que nada têm a ver com a teoria econômica e a experiência histórica mundial.

Por exemplo, o Orçamento da República de um país que tem soberania sobre a sua moeda não deve ser comparado e seguir as mesmas regras impostas ao orçamento de uma família, de uma empresa privada ou mesmo de um ente subnacional.

Países cresceram no passado e outros crescem na atualidade, realizando déficits de forma controlada e responsável, investindo no crescimento econômico e em políticas públicas que melhorem a vida de seu povo.

Ao ter soberania sobre o Real também podemos e devemos, sempre que necessário, adotar providências que o defendam, inclusive com medidas relativas ao controle da entrada e saída de capitais estrangeiros que são muito bem-vindos para ampliar o investimento na economia real, gerando empregos e melhorando a vida de nosso povo trabalhador.

Do ponto de vista da política monetária, urge discutir - sem preconceitos ideológicos - a necessidade do Brasil, um país estável, pacífico e com grande potencial de crescimento, adotar taxas de juros as mais altas do mundo, durante décadas seguidas, gerando uma enorme concentração de renda, desestimulando o crescimento econômico e elevando a dívida pública à estratosfera.

SINAL – SINDICATO NACIONAL DOS FUNCIONÁRIOS DO BANCO CENTRAL
SCS Quadra 01 – Bloco G – sala 401 – Ed. Baracat - CEP 70309-900 – Brasília – DF
nacional@sinal.org.br
(61) 3322-8208

SINAL
SINDICATO NACIONAL DOS FUNCIONÁRIOS DO BANCO CENTRAL

Considerando a manutenção da atual política de metas de inflação, seria salutar, para o objetivo do crescimento, uma meta menos rigorosa e que levasse em conta o histórico dos resultados de quase 28 anos de aplicação dessa política quando tivemos variações de metas, bandas e nunca perdemos o controle sobre a inflação, mesmo com raros picos de dois dígitos que foram logo corrigidos.

Por oportuno, embora o SINAL defenda há vários anos um modelo de autonomia com mandato coincidente, a experiência recente de Banco Central autônomo/independente, caracterizado pelo mandato (não coincidente) de seus diretores, parece não se constituir no modelo institucional mais adequado para enfrentar um período em que os chamados agentes do mercado financeiro, nessa fase exacerbada do rentismo, exercem um grande poder de influência sobre o conjunto da sociedade, incluindo as mais diversas instituições públicas e privadas. Assim, a subordinação do BC ao Poder eleito, a cada quatro anos, poderia permitir um certo contraponto para, minimamente, reduzir essa influência.

De qualquer sorte, defendemos que o Banco Central continue como uma Autarquia Federal, Instituição de Estado, com orçamento suficiente para desempenhar suas funções estratégicas para o País, com seus servidores apoiados pela força do RJU e com seu trabalho reconhecido e valorizado.

Por fim, sem sermos exaustivos, acreditamos que essas e outras questões econômicas e de organização do Estado precisam comparecer urgentemente no debate nacional.

Salvador, 22 de novembro de 2026.

XXXI Assembleia Nacional Deliberativa

SINAL - Sindicato Nacional dos Funcionários do Banco Central